



DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA AO SEXO DE MACACOS-PREGO (*Cebus apella*)

Roberto Silveira Fecchio¹; Marcelo da Silva Gomes²; João Luiz Rossi Jr.¹; Marco Antonio Gioso^{1,3}.

¹Laboratório de Odontologia Comparada (LOC) FMVZ-USP; ²Zoológico Municipal de São Bernardo do Campo; ³Prof. Dr. do Departamento de Cirurgia FMVZ-USP.
bob_vetmeto@yahoo.com.br.

A doença periodontal é definida como a enfermidade que acomete as estruturas que suportam e protegem o dente, possuindo a formação da placa bacteriana como agente etiológico, que, com o tempo, organiza-se e mineraliza-se formando o cálculo dentário ("tártaro"). Esse desenvolvimento proporciona a deposição de microorganismos patogênicos que, além de comprometerem os tecidos periodontais, podem proporcionar o desenvolvimento de moléstias sistêmicas, pelo fenômeno da anacorese. A doença periodontal é a enfermidade oral de maior prevalência em primatas cativos. Foram avaliados 74 macacos-prego (*Cebus apella*), dos quais 29 eram machos e 45 eram fêmeas. Diversas lesões orais foram avaliadas como indicativas da presença de doença periodontal: cálculo dentário, gengivite, bolsa periodontal, retração gengival, hiperplasia gengival, mobilidade dentária e ausência dentária. Nota-se que esta última lesão caracterizou-se pela não visualização do elemento dental, pois não foi possível a realização de radiografias intra-orais em todos os animais pesquisados. Cada lesão citada foi correlacionada individualmente com os sexos por meio do Teste Exato de Fisher e considerou-se a existência de predisposição sexual para valores de $p \geq 0,05$. O estudo realizado mostrou não haver correlação entre a presença das lesões periodontais e o sexo dos animais, com exceção da ausência dentária ($p = 0,039$) que apontou maior prevalência entre os machos (45% contra 24% observado nas fêmeas). Considerando a hierarquia social da espécie, na qual um macho domina todo o grupo, seguido por sua parceira sexual e os demais indivíduos compartilham de um mesmo posto social, as estatísticas mostram-se coerentes. Fato que pode se modificar à medida que um dos gêneros sexuais têm maior acesso ao alimento, restringindo o acesso aos animais do sexo oposto, que poderiam ter a base de sua dieta constituída por alimentos de menor valor nutricional e menor consistência e textura, exigindo um exercício mastigatório menos eficiente e, conseqüentemente, à doença periodontal. A predisposição dos machos à ausência dental provavelmente decorre dos conflitos em busca de posições sociais mais privilegiadas (macho α – líder), os quais predispõem à avulsão dentária traumática. No entanto, a doença periodontal mostrou-se altamente prevalente em macacos-prego (*Cebus apella*), atingindo valores totais de 66% entre os machos e 78% entre as fêmeas, índice preocupante no que tange à saúde oral destes animais.